

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

ARTIFICAÇÃO E HIERARQUIAS EM ACERVOS DE ARTE: O CASO DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE DE CURITIBA

Ane Elize Dos Santos Pereira (aneelizesp@gmail.com)

Pretendo desenvolver uma reflexão sobre arte, arte popular e artesanato, a partir do acervo do Museu Municipal de Arte de Curitiba - MuMA, apoiando-me nas considerações sobre a ideia de artificação (Heinich; Roberta Shapiro, 2013), além da presença desses objetos dentro de espaços museológicos contemporâneos e as reflexões sobre seus significados e formas de contemplação. Esse recorte faz parte de uma pesquisa de mestrado sobre a formação do acervo deste museu, pensado que, devido (entre outros fatores) o fácil acesso, objetos de artes instalados em praça pública são assunto de discussão com mais frequência quando se trata de patrimônio público, mas que o patrimônio acondicionado em reservas técnicas também comunica algo em suas intenções e escolhas, tanto pela incorporação a um acervo como pela sua exposição – ou não – para o público, que passa por um crivo curatorial.

O acervo do MuMA é composto, atualmente, por 3.954 obras catalogadas, divididas em nove coleções. Durante o processo de análise e classificação deste acervo para compor a pesquisa, percebeu-se que cerca de 650 obras – entre pinturas, esculturas e objetos – poderiam ser categorizadas como arte

popular e/ou artesanato, e grande parte destas, pertencem à coleção do artista e colecionador Poty Lazzarotto (1924-1998), que, seja como movimento de tendência ou não, acumulou um expressivo volume de obras, e que posteriormente foram doados ao acervo da prefeitura de Curitiba. Esse movimento pode demonstrar apreço por esses objetos e suas histórias, mas que ao mesmo tempo, causou uma dissociação deles com suas origens, além da reconfiguração de seus significados. Assim, para possíveis desdobramentos dentro da pesquisa, surgiram questionamentos sobre a necessidade – ou não necessidade – de nomear os objetos como arte, arte popular e/ou artesanato e seus autores como artistas, artistas populares e/ou artesãos. Entendendo que essas distinções são um ato político, qual a função que essas categorias de fato cumprem ou poderiam cumprir? Talvez, haja tanto problemas em identificar essas peças como arte popular ou artesanato, considerando a lógica de que essas fronteiras podem marginalizá-las, como também há problemas em não classificá-las de nenhuma maneira, correndo o risco de as tonarem invisíveis dentro de coleções. Desta forma levantam-se questionamos sobre se a incompletude de sua artificação exigiria que esses objetos fossem abordados de maneira distinta aos objetos historicamente já consolidados, como uma pintura de cavalete, por exemplo. Além disso, o próprio entendimento dessas categorias – artesanato, arte popular e simplesmente arte – são postos em debate na medida em que são meios de identificação que podem funcionar como categorias adjetivas, uma vez que são utilizadas, também, para determinar uma classificação vertical de valores simbólicos sobre objetos que não se adequam a ideias de arte para o mundo ocidental.

Palavras-chave: curitiba; museu municipal de arte; arte; arte popular; artesanato; artificação.